



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
PEDAGOGIA  
COM APROFUNDAMENTO NA ÁREA DA  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**



**EDILMA VELOSO CAVALCANTE DE SOUSA**

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO**

**JOÃO PESSOA**

**2018**

EDILMA VELOSO CAVALCANTE DE SOUSA

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título do curso de Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba, como atividade curricular final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mendes Cabral A. Coelho

**JOÃO PESSOA**

**2018**

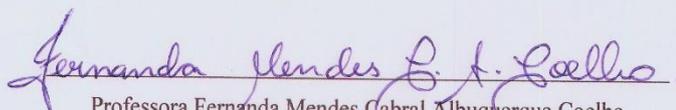
EDILMA VELOSO CAVALCANTE DE SOUSA

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO**

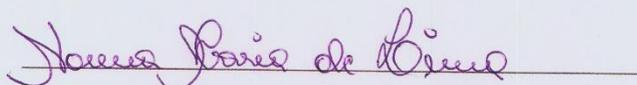
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título do curso de Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba, como atividade curricular final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em: 12 / 11 / 2018

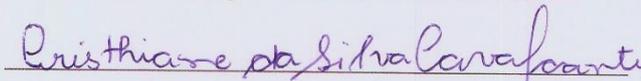
**BANCA EXAMINADORA**



Professora Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho  
Doutora em Educação - UFPB/CE/EEBAS



Professora Norma Maria de Lima  
Doutora em Educação - UFPB/CE/PSICOPEDAGOGIA



Professora Cristhiane da Silva Cavalcante  
Doutora em Educação - FABEX

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a mim, por toda trajetória acadêmica, de querer sempre buscar o melhor e acreditar que tudo que se faz por e com amor transforma o ser humano e as crianças participantes, pois é a partir dos sonhos e imaginação que eles criam um mundo mágico a ser construído. Cabe a cada um de nós fazer valer esse mundo voltado aos sonhos que só será possível mediante a nossa participação como sujeito ativo.

## AGRADECIMENTOS

Ao Pai celestial por me lapidar e fazer de mim o que sou hoje.

A todos da minha família, em especial meu filho, Ítalo Yuri, pela dedicação e paciência. À minha sobrinha, Maria Clara, pelas inúmeras vezes que me ajudou nos trabalhos tentando me ensinar a usar o computador. À minha mãe Maria do Socorro pelas preocupações, inclusive, com a minha “chegada tarde” em casa de volta da universidade. A minha irmã Jaquiline pelas vezes que, mesmo com suas limitações me ajudou em alguns momentos do meu estágio.

A minha sobrinha, Aline, pelo incentivo.

A todas as crianças que me ensinaram a aprender a esperar o tempo delas e aos professores que durante os meus estágios acreditaram em mim.

A todos os professores pela dedicação, companheirismo e incentivo.

A professora, orientadora e amiga Fernanda Mendes pela colaboração e dedicação no decorrer das orientações dispensadas na elaboração do referido trabalho.

As professoras doutoras Norma e Cristhiane pela disponibilidade de estarem na banca como examinadoras.

Aos meus colegas de turma pela amizade construída no decorrer de todo o curso em especial, minha amiga, Analucia, pelo companheirismo e cumplicidade.

Aos meus colegas que, por algum motivo não deram continuidade ao curso.

Enfim, se, esqueci de alguém, com certeza, me farei lembrar em momento oportuno.

## RESUMO

A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma de exercitar sua imaginação. Muitas brincadeiras são fontes de descobertas, onde a criança costuma inventar e construir suas ideias a partir de um ponto de referência, nesse movimento, o professor torna-se uma ponte para a mediação da descoberta e do saber. Partindo desses pressupostos, questiona-se com esta pesquisa, qual a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e como se dá a relação do brincar e da brincadeira com as atividades desenvolvidas no espaço escolar? Para responder a tais questionamentos, esta pesquisa teve o objetivo geral de refletir sobre as metodologias pedagógicas lúdicas no contexto da Educação Infantil junto à Escola do Campo José Albino Pimentel, em Gurugi, no município de Conde/Pb. Como objetivos específicos, objetivou destacar alguns jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento integral da criança e seu processo de socialização entre pares; bem como, ressaltar os pressupostos teóricos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem quanto à aquisição da linguagem e do pensamento, por fim, promover intervenções pedagógicas lúdicas na Educação Infantil no contexto da Educação do Campo possibilitando à criança um espaço para expressar suas ideias, movimentos e criatividade. O conjunto de ações desenvolvidas durante este trabalho revelam o quanto é importante o brincar e as brincadeiras na Educação Infantil como estimuladores do desenvolvimento integral da criança. Constituem-se eficientes recursos de aprendizagem no espaço escolar do campo, onde as crianças têm a oportunidade de vivenciar suas próprias culturas e realidades.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil. Educação do Campo. Brincar. Brincadeiras. Lúdico.

## ABSTRACT

The play is for the child a space of investigation and construction of knowledge about itself and about the world. Playing is a way of exercising your imagination. Many jokes are sources of discoveries, where children usually invent and build their ideas from a point of reference, in this movement, the teacher becomes a bridge to the mediation of discovery and knowledge. Based on these assumptions, we ask ourselves with this research, what is the importance of the playful in children's development and how does the relationship of play and play with the activities developed in the school space occur? In order to respond to such questions, this research had the general objective of reflecting on the pedagogical practices of play in the context of Early Childhood Education at the José Albino Pimentel Field School, in Gurugi, in the municipality of Conde / Pb. As specific objectives, it aimed to highlight some games and games that stimulate the integral development of the child and its process of socialization among peers; as well as to emphasize the theoretical assumptions of developmental psychology and learning regarding the acquisition of language and thought, and finally, to promote playful pedagogical interventions in Early Childhood Education in the context of Field Education, allowing the child a space to express ideas, movements and creativity. The set of actions developed during this work reveal the importance of play and play in Child Education as stimulators of the integral development of the child. They are efficient learning resources in the field school environment, where children have the opportunity to experience their own cultures and realities.

**Keywords:** Early Childhood Education. Field Education. Play. Just kidding. Ludic.

S725b Sousa, Edilma Veloso Cavalcante de.

O BRINCAR E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO /  
Edilma Veloso Cavalcante de Sousa. - João Pessoa, 2018.  
77 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação Infantil. 2. Educação do Campo. 3. Brincar.  
4. Brincadeiras. 5. Lúdico. I. Título

UFPB/BC

## LISTA DE SIGLAS

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB \_ Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## Índice de figuras

Amarelinha. fonte: turmadamonica.com.br/movimentobrincando/.....	27
Corrida do saco. Fonte: https://bau-de-atividades.com/volta-as-aulas-brincadeira-e-dinamicas/.....	28
Passe o anel. Fonte: educaja.com.br/2009/03/resgatando=brincadeiras.html.....	28
Brincadeira de futebol. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=thyCxceXGgE.....	30
Queimada. Fonte: educaçãofisicaparaeducadores.blogspot.com/2013/04/variações-de-queimada.html.....	31
Brincadeiras com jogos. https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-construção-de-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/.....	32
Cubos didáticos feito com caixa de papelão. www.pragentemiuda.org.....	32
Brincadeiras com jogos. Fonte: http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogo-brinquedos-e-brincadeiras-na-construção-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/.....	32
Brincadeiras com brinquedo. http://www.slideshare.net.....	33
Brincadeiras com brinquedo. Fonte: http://www.maisexpresao.com.br.....	33
Contação de história. Fonte: fotografia registrada de câmera fotográfica na escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba.....	52
Atividade identidade. Fonte: registrada da câmera fotográfica no ambiente escolar em escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba.....	56
Atividade contação de história. Fonte: registrada pela câmera fotográfica no espaço escolar da escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba.....	59
construção de brinquedo. Pião. Fonte: fotografia registrada pela autora no ambiente escolar da escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba.....	62
Fotografia registrada pela autora no espaço escolar da escola José Albino Pimentel no município de Conde/Paraíba.....	65
Uso de materiais recicláveis. Construção de brinquedos. Fonte: registro no espaço escolar pela autora.....	74
Atividade. Fonte: registro de máquina fotográfica.....	74
Aula com uso de cartaz. "identidade". Fonte: registrada pela professora titular da educação infantil.....	74
Atividade realizada no espaço escolar. Fonte: registrada pela autora.....	74
Faxada da escola José Albino Pimentel. Fonte: registrada pela autora.....	75
Placas de inauguração da escola José Albino Pimentel. Fonte: registrada pela autora.....	75

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRAJETOS E CONCEPÇÕES</b>	<b>15</b>
2.1	A realidade vivenciada	16
2.2	A infância das crianças do campo	17
<b>3</b>	<b>AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA</b>	<b>19</b>
3.1	Quanto ao papel dos fatores internos e externos no desenvolvimento	21
3.2	Quanto à construção real	21
3.3	Quanto ao papel da linguagem no desenvolvimento e a relação entre a linguagem e pensamentos	21
<b>4</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>ROTEIRO DA METODOLOGIA</b>	<b>37</b>
6.1	Trajetos metodológicos	37
6.2	O cenário e os sujeitos pesquisados	37
6.3	Dependências da escola	38
6.4	Procedimentos e Instrumentos de Pesquisa	38
<b>7</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>45</b>
7.1	O brincar e as brincadeiras na Educação Infantil como recursos de aprendizagem	45
7.2	Desenvolvimento das atividades	46
7.3	Dependências da escola	47
7.4	Os profissionais da escola	48
7.5	A sala de aula	48
7.6	Tabela de alunos	48
7.7	Caracterização da escola	49
7.8	Perfil do corpo docente	50
7.9	Perfil dos discentes	50
<b>8</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>51</b>
8.1	Relatos de observação - Diário de campo: dia 18 de setembro de 2018	51
8.2	Relatos de observação - Diário de campo: Dia 21 de setembro de 2018	52
8.3	Relatos de observação - Diário de campo: Dia 25 e setembro de 2018	53
8.4	Relatos de observação - Diário de campo: Dia 28 de setembro de 2018	53
8.5	Relatos de Intervenção - Diário de campo: 01 de outubro de 2018	54

8.6	Relatos de Intervenção - Diário de campo: 05 de outubro de 2018	<b>58</b>
8.7	Relatos de Intervenção - Diário de campo: Dia 16 de outubro de 2018	<b>61</b>
	Relatos de Intervenção - Diário de campo Dia 19 de outubro de 2018	<b>64</b>
8.9	Relatos de Intervenção - Diário de campo: Dia 22 de outubro de 2018	<b>67</b>
8.10	Relatos de Intervenção - Diário de campo: Dia 22 de outubro de 2018	<b>69</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>72</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>73</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a importância do brincar e da brincadeira na Educação Infantil, bem como, também sua importância com a ludicidade para o desenvolvimento integral da criança, observando sua participação como sujeito cultural e social, e a prática pedagógica do professor como mediador no ambiente escolar em que a criança está inserida, tendo em vista que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o objetivo pedagógico da escola é garantir à criança o acesso ao processo e apropriação, renovação, e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 18).

Neste sentido, é importante que o professor tenha ciência que o brincar e a brincadeira são essenciais para o desenvolvimento da criança, pois, é nesta fase que elas vivenciam o mundo da imaginação, dos sonhos e das criatividades. Além disso, as crianças quando manuseiam brinquedos e materiais concretos, conhecem as regras do seu cotidiano, usam a imaginação em atividades de ludicidades, descobrindo-se em suas ações.

A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma de exercitar sua imaginação. Muitas brincadeiras são fontes de descobertas, onde a criança costuma inventar e construir suas ideias a partir de um ponto de referência, nesse movimento, o professor tornasse uma ponte para a mediação da descoberta e do saber.

A brincadeira sem aprendizagem “por tudo que se conhece hoje sobre a mente infantil, não mais se dúvida de que é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Jamais se brinca sem aprender (ANTUNES. 2009, P. 31).

i

Para responder a tais questionamentos, esta pesquisa teve o objetivo geral de refletir sobre as metodologias pedagógicas lúdicas no contexto da Educação Infantil junto à Escola do Campo José Albino Pimentel, em Gurugi, no município de Conde/Pb. Como objetivos específicos, objetivou destacar alguns jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento integral da criança e seu processo de interação entre pares; bem como, ressaltar os pressupostos teóricos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem quanto à aquisição da linguagem e do pensamento, por fim, promover mediações pedagógicas lúdicas na Educação Infantil da escola da Educação do Campo possibilitando à criança um espaço para expressar suas ideias, movimentos e criatividade.

Para uma melhor apresentação, esta pesquisa encontra-se dividida em seis capítulos. O primeiro capítulo é composto pela introdução ao tema e apresenta os caminhos metodológicos traçados para pesquisa. O segundo capítulo trata da Educação do campo e de suas especificidades para a Educação Infantil. O terceiro capítulo discorre sobre as diversas fases de desenvolvimento da criança a partir do pensamento de Piaget e Vygotsky quanto ao papel dos fatores internos e externos do desenvolvimento; quanto à construção real; quanto ao papel de aprendizagem; quanto ao papel da linguagem no desenvolvimento e a relação entre linguagem e pensamento. No quarto capítulo apresentamos a importância do brincar na infância e na Educação Infantil, também, destacamos a importância da brincadeira e do brincar para o desenvolvimento da criança. Descreve-se sobre o conceito e teorias referentes ao brincar e ao desenvolvimento da criança no espaço escolar. Em seguida, no quinto capítulo destacamos algumas metodologias pedagógicas em Educação Infantil, onde tratamos sobre as ações e propostas pedagógicas do professor como mediador do saber. Já no sexto capítulo, apresentamos com mais detalhes, a metodologia utilizada no trabalho com as crianças no espaço escolar da Educação Infantil e os procedimentos metodológicos. O sétimo capítulo discorre os

resultados das atividades que foram desenvolvidas durante a pesquisa de campo. No sétimo capítulo desenvolvemos a Educação Infantil no campo, neste capítulo mencionamos também, o desenvolvimento das crianças e suas relações com a cultura no ambiente em que elas estão inseridas.

No oitavo capítulo são apresentadas as considerações finais que tem como principais leituras bibliográficas de livros, artigos e textos que nos deu a possibilidade na construção do assunto/tema a importância do brincar e da brincadeira no desenvolvimento da criança da Educação Infantil da escola do campo.

## 2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRAJETOS E CONCEPÇÕES

A Educação do Campo é tida como uma concepção político pedagógica, voltada para dramatizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, agropecuária, das minas, e da agricultura e ultrapassa, chegando também aos espaços pesqueiros, as populações, ribeirinhas, caiçaras e extrativistas.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidade das crianças, jovens e adultos, não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-lo no mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam, desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2001, p. 14).

Segundo Decreto nº 7.352, que dispõe sobre a política de Educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária Proner, a Escola do Campo é aquela situada em área rural ou em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional em vigor, número 9394/1996, reconhece e delibera, em seu Artigo 28, que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as climáticas;
- III- adequação á natureza do trabalho da zona rural.

Foi no ano de 2014 que acrescentou um novo parágrafo na LDBEN, no parágrafo da Lei n. 12.960, que garanti a permanência de “escola do campo”.  
Parágrafo acrescentado à lei:

i

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Incluído na LDBEN pela Lei n.12.960, de 2014).

## **2.1 A realidade vivenciada**

Como objetivo a educação do campo é ofertar uma educação escolar que seja voltada à vida das crianças inseridas no campo, associando seus saberes cotidianos assim como, suas culturas e desenvolvendo ações conjuntas com a comunidade escolar com expectativa de desenvolver um ensino/aprendizado dentro da cultura do campo em que as crianças fazem parte.

O povo do campo está em luta por uma educação de igualdade, para que seja garantido o direito das crianças por uma educação do/no campo, voltada para a realidade onde elas estão inseridas. As crianças do campo, no que se refere às vagas, são as que têm o acesso mais dificultado. Estudos mostram que, quando ofertada, a vaga corresponde a uma escola distante de suas residências, fazendo com que elas passem longos períodos, dependendo de transporte “intra” ou “extracampo” que, como muitos estudos apontam, realiza-se em condições bastante precárias, colocando às vezes a segurança das crianças em risco. (SILVA, SILVA e PASUCH, 2012, p. 87).

## **2.2 A infância das crianças do campo**

Muitas crianças que vivem no campo não conseguem frequentar a escola e ter seus direitos garantidos, é sabido que algumas delas acordam cedo e vão para a lida com seus pais, para fazer o plantio, roçar entre outros trabalhos e por esses motivos deixam de ir para a escola.

i

As crianças que conseguem ir para a escola, enfrentam uma longa viagem, às vezes as distâncias os obrigam a pegar ônibus com péssimas condições e em geral, as estradas que dão acesso às escolas também são ruins. Segundo Cecílio (2001, p.168) o Brasil não tem conseguido, apesar do esforço conjunto da sociedade, eliminar o trabalho precoce, nem mesmo o de caráter penoso, como entendemos ser o realizado na zona rural.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, no Artigo 53:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
  - II - direito de ser respeitado por seus educadores;
  - III- direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
  - IV- direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Outra dificuldade encontrada pelas crianças da escola do campo é o acesso às informações da tecnologia, laboratório de informática, televisão, rádio. Em geral, vários estabelecimentos do campo geralmente faltam biblioteca, parques infantis, sala de computação, banheiros e a água nem sempre vem das melhores fontes. (SILVA, SILVA e PASUCH, 2012, p. 88). Para Fernanda Muller (2010), tratar da criança requer um exercício intelectual, mas também emocional. Temas relacionados à infância, uma etapa da vida que todos viveram, motivam à total ou parcial identificação com as vidas das crianças.

### **3 AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Segundo as teorias de Piaget e Vygotsky, o sujeito se constrói quando há troca de conhecimento em seu meio. Para Piaget, o ser humano (criança) se desenvolve ao longo de suas ações, a criança passa pela fase de observar, questionar e narrar fatos do seu cotidiano, no brincar a criança desenvolve processo esses em que a inteligência se baseia ao mesmo tempo em que os utiliza (PIAGET, 1975, p. 31).

Vygotsky (1998) afirma que o conhecimento é intermediário onde a criança vivencia o real entre si e o mundo interior. A criança interage com o brinquedo e com o ambiente onde ela se encontra, pois ela tem uma capacidade de se desenvolver com atividades lúdicas a partir de objetos do seu dia a dia. Para Oliveira (2000) é importante que se reflita cuidadosamente sobre a necessidade de se organizar em ambiente propício, que respeite necessidades básicas neuropsicológicas da criança como indivíduo ativo e social. A criança vê esse espaço amplo para satisfazer suas necessidades seja o físico e/ou pessoal dando evasão a sua liberdade de movimento num contexto amplo.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para o estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2000, p. 12). Sendo assim, o profissional da Educação Infantil em sua formação, deve estreitar seus conhecimentos intelectuais e cognitivos, uma vez que a criança pouca consciência sobre si. Portanto a criança se desenvolve de acordo com as atitudes dos profissionais como também das pessoas que são presentes em seu desenvolvimento.

O brincar é um meio de conhecimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que

i  
a vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades, processos de desenvolvimento e de aprendizagem. (VIGOTSKY, 1998, p. 81). Segundo Vygotsky (1998), a criança constrói seu aprendizado com atividades lúdicas dando significado ao meio em que ela está inserida para sua formação.

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tende de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como a afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (OLIVEIRA, 200, p. 67).

Zanluchi (2005) reafirma que ao brincar, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, e passa a compreender como funcionam as coisas, pois a criança brinca daquilo que vive e extrai sua imaginação lúdica de seu dia. Para Vygotsky a criança desenvolve seus pensamentos e linguagem ao longo da vida, uma vez que, a criança não tem suas fases pré estabelecida, pois para ele a criança é um ser interativo. Piaget e Vygotsky compreendem a criança como um ser ativo, pois esta se apresenta em constante movimento de imaginação, criando situações e desenvolvendo suas habilidades seja, motora, social, cognitiva.

### **3.1 Quanto ao papel dos fatores internos e externos no desenvolvimento**

Piaget privilegia a maturação biológica e acredita que o desenvolvimento da criança segue numa sequência biológica fixa, onde esta se desenvolve em estágios. Para Vygotsky, a

criança tem seu desenvolvimento de acordo com o espaço em que ela convive e ao acontecer a mudança de ambiente a criança aprenderá a conviver, adaptando-se a nova cultura exposta.

### **3.2 Quanto à construção real**

Para Vygotsky (1989), desde o nascimento a criança está inserida no mundo dos adultos e assim tem sua formação já estabelecida com pessoas adultas e/ou com outras crianças, dessa forma, a criança desenvolve do ambiente em que ela convive para o individual. Para Piaget o aprendizado da criança acontece naturalmente, conforme o período do estágio em que ela se encontra.

### **3.3 Quanto ao papel da linguagem no desenvolvimento e a relação entre a linguagem e pensamentos**

Para Piaget a criança aprende antes da linguagem, pois ela usa expressões para verbalizar acontecimentos. De acordo com Vygotsky, a criança desenvolve seus pensamentos e linguagens ao longo da vida, uma vez que esta não tem suas fases preestabelecidas, pois para ele a criança é um ser interativo.

## **4 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA E DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A criança se desenvolve quando ela interage com as brincadeiras facilitando seu aprendizado e isso acontece quando o adulto deixa de pensar que a brincadeira é diversão, a

brincadeira quando trabalhada voltada para o lúdico a criança desenvolve a imaginação e cria o mundo voltado ao seu cotidiano. Conforme Oliveira (2000, p.19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a formação de estruturas defensivas. Quando a menina brincar de ser “mãe” da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. A criança cria situações, encenam sem medos e na brincadeira elas transportam e tentam conhecer-se como indivíduo pensante, onde desenvolve suas habilidades e tem capacidade de compreender suas emoções. A criança aprende a socializar quando ela brinca no coletivo favorecendo princípios de cooperação, liderança e competição.

A brincadeira além de trabalhar o coletivo estimula a coordenação motora presente em todo momento na vida das crianças. Existem muitas brincadeiras que estimulam o desenvolvimento da criança e as habilidades, são brincadeiras que estimulam os movimentos que exige da atenção, coordenação motora, compreendendo os movimentos do seu próprio corpo, a exemplo das brincadeiras de passar o anel, seu mestre mandou, morto-vivo, entre outras.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Alguns pais como também profissionais da área da Educação Infantil ignoram a brincadeira como recurso de aprendizagem, visto que, eles veem a brincadeira como passa tempo, mas não sabem como a brincadeira é essencial para o desenvolvimento de seus filhos. As atividades lúdicas devem estar presentes no dia a dia da criança, de forma que as crianças interajam o brincar com o saber no seu cotidiano de maneira que seja visível seu desenvolvimento e aprendizagem.

i

Pensar em utilizar o brincar como meio educacional é um avanço para a educação, porque tomamos consciência da importância de trazê-lo de volta para dentro da escola e de utilizá-lo como um instrumento curricular, descobrindo nele uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem (FRIEDMANN, 2006, p.126). De fato, segundo a autora é interessante que se faça necessário que os profissionais da Educação Infantil, assim, como os demais, desempenhem um papel a fim de propor o lúdico para a criança no processo de aprendizado. O desenvolvimento da criança proporciona também diferentes instâncias de seu dia a dia, dentro e fora da escola, quando há o contato com outras crianças e outros adultos e, sobretudo de forma direta com os meios de comunicação (IDEM, 2006, p. 21).

As crianças devem ser estimuladas nas atividades propostas pelo educador, pois é nesse ambiente que a criança se vê capaz de resolver problemas sentindo-se valorizada, ou seja, ela percebe-se como dona de si mesma, ela ganha autonomia para resolver problemas ao brincar, ganhando subsídio para o seu mundo.

A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é da natureza sensório-motora. Isso significa que o primeiro brinquedo são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança constituem-se a origem mais remota do jogo, (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 13). Sendo assim, o desenvolvimento da criança é expresso em seus sentimentos através da brincadeira. Estimular a criança nas atividades onde a ludicidade está presente, para que sejam trabalhados o cognitivo, a coordenação motora e o desenvolvimento da escrita.

## 5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Rau (2012), a ludicidade se define pelas ações de brincar que são organizadas em três eixos; o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso traz referência da própria vida do sujeito. Com sustentação em tais fundamentos, é possível dizer que, os educadores da Educação Infantil devem fazer com que esses processos sejam métodos de ensino e aprendizado possibilitando às crianças mais prazer em seu ambiente escolar, gerando um significado mais eficaz para o seu desenvolvimento.

Diante disso, é imprescindível afirmar que a ludicidade é importante para o desenvolvimento da criança e como o brincar pode contribuir para o seu aprendizado. As atividades lúdicas realizadas pelos educadores proporcionam às crianças ações de organização, desorganização, construção, desconstrução e reconstrução do seu mundo (SEBASTIANI, 2003).

A criança aprende e se desenvolve pela mediação do professor e brinquedo, não pelo que ele é oferecido em brincadeira direcionada.

Gonzaga (2009) aponta que a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para a aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

O professor é mediador na construção do aprendizado da criança, deixando os espaços livres e disponibilizando materiais para que a criança tenha conhecimento próprio. É importante que o professor observe a faixa de zona de desenvolvimento (Vigotsky, 1998) que a criança si encontra para que sejam oferecidas brincadeiras.

i

Quanto à formação do professor para atuar na Educação Infantil, a LDB estabelece as seguintes diretrizes necessárias:

Art. 61: Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: III - trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. Art. 62: A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

As brincadeiras mais presentes no ambiente escolar são: brincadeiras com músicas, roda, movimentos com o corpo, bola, jogos, faz de conta, Contação de histórias e brincadeira com brinquedos onde as crianças vivenciam nos objetos o mundo dos adultos, sendo assim, elas transmitem na brincadeira com brinquedos o que elas vivenciam no seu cotidiano.

Tais brincadeiras proporcionam aos profissionais da Educação Infantil a observação sobre a relação da criança/brinquedo/brincadeira, auxiliando-as para o seu desenvolvimento.

Brincar de forma prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano vivenciando simbolicamente diferentes papéis exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (MELO & VALLE, 2005, p.45). O “brincar” constrói a criança para desenvolver atividades futuras de trabalho, desenvolvendo confiança em si própria, adicionando atenção, estimulando a concentração e interação com o ambiente em que ele está inserido e com o mundo.

De acordo com Cunha (1984) as crianças imitam o mundo dos adultos nas brincadeiras de faz de conta. Elas representam a possibilidade imaginação ser quem

não somos e de estarmos em lugares e planetas diferentes (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 16).

Entende-se o faz de conta como uma releitura de histórias recurso importante para estimular a imaginação da criança. A história infantil dá vida aos personagens da história, sendo elemento fundamental para que a criança imagine e crie a fantasia do seu mundo. De acordo com Abramavich (1997) a importância das histórias é também suscitar o imaginário, é ter a necessidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como os personagens fizeram...). É nas possibilidades de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das soluções que todos vivem e atravessam, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelos personagens de cada história (cada um a seu modo). É si identificar com outro personagem (cada qual no momento que corresponde àquela que está sendo vivido pela criança) e assim, esclarecer melhor a própria dificuldade ao encontrar um caminho para a resolução delas.

As brincadeiras com música e brincadeiras de roda, são brincadeiras dos nossos pais que são passadas de geração em geração e são consideradas brincadeira de tradição cultural. Como exemplos: Terezinha de Jesus; Ciranda cirandinha; Passe o anel; Fui no tororó; Escravos de Jó; Marcha Soldado; Peixe Vivo, dentre outras.

*Escravos de Jó*

*Os escravos de Jó jogavam caxangá*

*Tira, põe, deixa o zabelê ficar Guerreiros com guerreiros fazem ziguezigue zá  
Guerreiros com guerreiros fazem ziguezigue zá.*

*Marcha soldado*

*Marcha Soldado cabeça de papel*

*Se não marchar direito vai preso pro quartel  
O quartel pegou fogo a polícia deu sinal*

*Acorda, acorda, acorda a bandeira nacional*

*Peixe vivo*

*Como pode o peixe vivo viver fora d'água fria?*

*Como pode o peixe vivo viver fora d'água fria?*

*Como poderei viver? Como poderei viver?*

*Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia?*

*Os pastores desta aldeia já me fazem zombaria*

*Os pastores desta aldeia já me fazem zombaria*

*Por me ver assim chorando sem a tua, sem a tua companhia.*

As atividades corporais são brincadeiras que envolvem coordenação motora. As brincadeiras que trabalham com a coordenação motora fina, desenvolvem nas crianças os músculos das mãos, facilitando a manipulação de materiais e desenvolvendo a escrita. Algumas brincadeiras que envolvem atividades de quebra-cabeça, cortar, dar nó em cordão, massa de modelar entre outras.

Para a coordenação motora ampla são desenvolvidos os grandes músculos. Cito algumas atividades como: atividades como: amarelinha, corrida de saco, passe o anel, barra bandeira, etc

#### a) **Amarelinha**



Figura 1: Amarelinha. fonte: [turmadamonica.com.br/movimentobrincando/](http://turmadamonica.com.br/movimentobrincando/)

Também conhecida como academia, muito divertida e trabalha a coordenação motora, agilidade. Com numeração, desenvolve o raciocínio lógico na criança. É uma brincadeira muito conhecida em todo Brasil.

**b) Corrida no saco**



Figura 2: Corrida do saco. Fonte: <https://baudeatividades.com/volta-as-aulas-brincadeira-dinamicas/>

A brincadeira da corrida do saco tem como objetivo desenvolver na criança a coordenação motora, o equilíbrio e a socialização.

**c) Passe o anel**

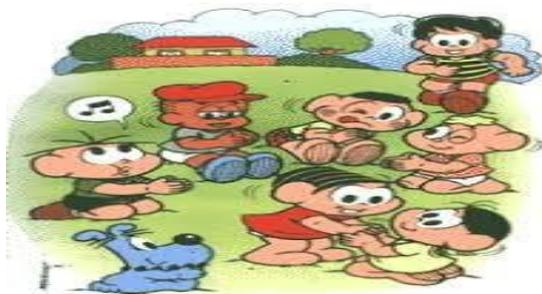


Figura 3: Passe o anel. Fonte: [educaja.com.br/2009/03/resgatando=brincadeiras.html](http://educaja.com.br/2009/03/resgatando=brincadeiras.html)

A brincadeira começa quando a equipe escolhe um dos participantes para passar o anel e outro para adivinhar onde está o anel. As outras crianças ficam em círculo com as mãos postas entre abertas, enquanto isso a criança que foi escolhida para passar o anel vai passando o anel. Até deixar nas mãos de uma das crianças e pergunta onde está o anel. Se a criança acerta com quem está o anel, a pessoa que está com anel será o que adivinhar com quem está o anel. **d)**

### **Brincadeira com bola**



A brincadeira com bola desenvolve na criança agilidade, atenção e o trabalho em grupo, socializando as crianças no universo que ela possa sair do seu mundo. São exemplos de algumas brincadeiras com bola (peru, futebol, queimada, etc).

### e) Brincadeira de futebol



Figura 4: Brincadeira de futebol. Fonte:  
<https://www.youtube.com/watch?v=thyCxceXGgE>

O futebol é uma brincadeira popular no universo da criança. Além de trabalhar a socialização entre as crianças, possui muitos benefícios, tais como: aumentar a potência muscular das pernas; melhora a capacidade cardiovascular; estimula a velocidade de reação, a coordenação motora, e a visão periférica; contribui com o aumento da densidade óssea femural; aumenta a potência do salto; aumento dos níveis de testosterona; oxigena o sangue.

### f) Queimada



Figura 5: Queimada. Fonte: [educaçãofisicaparaeducadores.blogspot.com/2013/04/variações-de-queimada.html](http://educaçãofisicaparaeducadores.blogspot.com/2013/04/variações-de-queimada.html)

Para brincar de queimada usa-se uma bola e demarca um espaço de acordo com o número de participantes e tem como objetivo fazer o adversário de prisioneiro em cada grupo. Essa atividade desenvolve na criança movimento, agilidade, domínio e cooperação.

#### **h) Brincadeiras com jogo**



Figura 7: Brincadeiras com jogos.  
Fonte: <http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogobrinquedos-e-brincadeiras-naconstrucao-de-aprendizagem-naeducacao-infantil/>



Figura 6: Brincadeiras com jogos.  
<https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brincadeiras-naconstrucao-de-processo-de-aprendizagemna-educacao-infantil/>

O jogo é essencial para exercitar a memória, desenvolvendo a atenção, observação, o lógico e a criatividade. Alguns jogos propiciam a criança à socialização. Para Grassi (2013) o que caracteriza um jogo de regras é a proporção de uma situação-problema que é o objetivo do

jogo, um resultado em função desse objetivo e um conjunto de regras. Ela pode ser praticada individualmente ou em grupo. O jogador é estimulado a encontrar ou criar um meio que o leve a atingir o objetivo do jogo positivamente, o que vai inseri-lo numa disputa contra o(s) adversário(s). Nesse embate, ambos vão lançar mão de táticas e estratégias que, ao mesmo tempo, reduzem e agradam e podem causar ansiedade e medo.

Kishimoto (1993, p. 15) afirma: Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidos pelos diferentes jogos e formas de jogar. Ele tem a função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democrático, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

### **i) Brincadeira com brinquedos**

Não é difícil encontrar crianças fazendo alguns objetos de brinquedo, a exemplo quando brincam de motorista, elas usam tampas de painéis, de baldes para servir de direção, cadeiras para os assentos e por outras vezes usam corda para fazer o movimento do ônibus. Alguns objetos de sucatas desenvolve a imaginação das crianças.



Figura 8: Brincadeiras com brinquedo. <http://www.slideshare.net> Figura 9: Brincadeiras com brinquedo. Fonte: <http://www.maisexpressao.com.br>

brinquedo, que pode ser desde um sofisticado produto industrial até uma simples caixa de fósforos, funciona como um suporte para brincar, para a brincadeira. Sem o brinquedo é muito mais difícil brincar, mas não é impossível fazê-lo. Ele é um meio pelo qual a criança demonstra suas emoções, cria e imagina, desenvolve-se, aprende e apreende. Cada brinquedo apresentado à criança desperta nela uma infinidade de possibilidades. Desperta seu interesse, sua criatividade, possibilita momentos de prazer, realizações e felicidades, bem como permite a vivência do sentimento de angústia, desprazer, frustrações, medo, tristeza, que poderá ser simbolizados e elaborados (GRASSI, 2013, p.45).

Vigotsky (1998) afirma que a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. As brincadeiras e brinquedos terão importância e influência para o desenvolvimento da criança.

## **6 - ROTEIRO DA METODOLOGIA**

### **6.1 Trajetos metodológicos**

Neste capítulo descrevo os procedimentos metodológicos que fizeram parte da minha mediação. Abordando a caracterização da pesquisa como subtítulos o cenário e os sujeitos pesquisados, procedimentos e instrumentos da pesquisa, desenvolvimentos das atividades, os profissionais da escola, a sala de aula e os sujeitos que compõem a Educação Infantil de caráter qualitativo e descritivo. As observações e as entrevistas são alavancas para alcançar meus objetivos.

### **6.2 O cenário e os sujeitos pesquisados**

O trabalho apresentado tem como pesquisa qualitativa a revisão bibliográfica em livros, textos, monografias, sendo desenvolvidas entrevistas com a gestora adjunta a coordenadora e a professora e o desenvolvimento de atividades com a participação das crianças com faixa etária entre 4 a 6 anos de idade.

Segundo Horn e Diez (2005) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo buscar compreender as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema problema ou recorte, considerando-se a produção já existente.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel, fundada no ano de 1984, no governo de Wilson Braga e do prefeito Antônio de Souza, a escola fica localizada em Gurugi no município de Conde/PB. A

escola atende 237 crianças com idade entre 4 a 11 anos. Na Educação Infantil as crianças possuem faixa etária entre 4 e 6 anos de idade.

### **6.3 Dependências da escola**

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula	6
Banheiros	3
Refeitório	1
Brinquedoteca	1
Sala de recursos	1
Secretaria	1
Sala dos professores	1
Sala de cinema	1

### **6.4 Procedimentos e Instrumentos de Pesquisa**

O trabalho de intervenção teve duração de 1 mês, constituído por observações, entrevistas e atividades que foram desenvolvidas na sequência abaixo:

a) **Visita à escola;**

A escolha da escola se deu por ser uma escola do campo, na expectativa de observar e desenvolver atividades dentro das minhas propostas, de acordo com minha pesquisa naquela escola e dentro do contexto de ensino da realidade das crianças que fazem parte da mesma. Fui à escola, me apresentei às gestoras falando dos meus objetivos, para tanto, foi necessário à obtenção da autorização através da Secretaria de Educação do Conde para realização das atividades.

b) **Ida à Secretaria de Educação;**

Com o termo de autorização (em anexo) dirigi-me à Secretaria de Educação e na pessoa da secretária Aparecida de Fátima Uchôa Rangel obtive autorização e concessão dos direitos legais de acesso para frequentar e realizar as intervenções naquela unidade escolar. Outro documento foi elaborado e assinado pelos pais e/ou responsáveis pelas crianças autorizando o desenvolvimento das atividades com as crianças.

c) **Entrevistas com a vice gestora escolar, a coordenadora escolar e professora**

A entrevista foi realizada na sala dos professores com a vice gestora escolar que no momento estava na situação de gestora adjunta, pois a gestora encontrava-se de licença maternidade. A entrevista semiestruturada é direcionada por um roteiro previamente elaborado composto geralmente por questões abertas (Bele, et. all 2008, p.189).

i

As entrevistas com a gestora adjunta e a coordenadora escolar foram realizadas no período da tarde na sala dos professores através de perguntas abertas.

Pergunta

Como se deu a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola?

Resposta: “Se deu em reunião com a equipe que compõe os profissionais daquela unidade escolar, como também a comunidade que frequenta a escola, mas tive uma surpresa quando pedi pra ver o PPP, e a gestora adjunta me respondeu que, o PPP não se encontrava na escola, mas que só faltavam uns ajustes”.

Nessa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O Projeto não é algo que é constituído e em seguida arquivado, ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é constituído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1995, p. 12).

Pergunta- Quem participou da construção do PPP?

Resposta: “O PPP teve a participação de toda comunidade voltada ao crescimento da escola, acrescentou ainda que, os profissionais da escola é uma equipe unida e que trabalham em prol da educação”.

Pergunta- A escola tem material concreto para ser trabalhado com as crianças?

Resposta: “Tanto a gestora adjunta como a coordenadora respondeu que sim, a escola tem materiais para uso pedagógico no processo de aprendizagem das crianças”.

Pergunta - A escola tem algum projeto voltado para a educação? Quais?

Resposta: “Ambas responderam que sim;

- a horta comunitária;
- cinema;
- educar pra valer entre outros”.

Pergunta - Quais as atividades culturais desenvolvidas na escola?

i

Resposta: A gestora adjunta falou que, “temos o projeto cultural quilombola, coco de rodas e a ciranda”. Ainda dentro da questão perguntei: Essas atividades culturais estão relacionadas com a cultura local? Resposta: “Ambas responderam que sim”.

Pergunta - A escola enfrenta alguma dificuldade?

Respostas: “Elas responderam que já, mas que no momento as coisas estão bem organizadas e que as dificuldades foram superadas, pois a equipe da escola é muito unida e trabalham para o bom funcionamento da escola”. “A maior dificuldade que enfrentamos atualmente na escola é a falta de responsabilidade dos pais/responsáveis pelas crianças, na falta de compromisso de levar as crianças para a escola, em especial as da Educação Infantil”.

Pergunta - Para vocês qual a importância da escola para a comunidade?

Resposta: A gestora adjunta entusiasmada respondeu: “É tudo, pois através da educação há transformação das crianças”.

A entrevista com a professora foi realizada no final da tarde na sala de aula e durante a nossa conversa perguntei sobre o PPP e ela reafirmou o que a gestora teria dito.

Pergunta - Pra você quais são os pontos positivos e negativos na sua profissão?

Resposta: “Positivo é formar cidadãos, é o que almejam todos os profissionais desta área e negativo é a desvalorização profissional por parte dos poderes públicos”.

Pergunta - A caminhada para você ser hoje uma educadora é árdua? Resposta:

“Foi uma caminhada cheio de desafios, uns desafios diferentes de tudo que já tinha enfrentado”.

Pergunta - Além de livros e cadernos quais recursos você usa nas suas aulas? Resposta: “DVD infantis, jogos, etc”.

Pergunta - O que falta para a escola pública ser de qualidade? Resposta

“Ter diretrizes educacionais claras, guiadas por um planejamento estratégico”.

i

**d) Observações em sala de aula, com o objetivo de analisar as metodologias pedagógicas utilizadas pela professora titular em sala de aula;**

Foram observados os procedimentos metodológicos da professora, no desenvolvimento das atividades propostas pela mesma levando consideração os seguintes aspectos:

- rotina da professora;
- a relação professora/crianças e crianças/professora;
- materiais pedagógicos usados na sala de aula;
- realização das atividades;
- comportamento das crianças

A professora possui uma rotina de receber as crianças, dando-lhes boas vindas, recolhimento dos cadernos, caso as crianças tenham levado atividades para casa no dia anterior.

A proposta pedagógica de Educação Infantil deverá considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, art. 4, 2009, p.19). Para tanto as rotinas observadas pela professora da Educação Infantil teve como objetivo o desenvolvimento nos aspectos de criatividade despertando a autonomia das crianças. A relação professora/criança é amigável, pois as crianças têm a professora como alicerce de segurança.

A professora usa materiais concretos como:

- tampas de garrafas pets;
- palitos de picolé;
- sementes de feijão; entre outros.

i

As atividades são realizadas conforme com os planejamentos da professora, as crianças interagem com as atividades e no decorrer das minhas observações constatei que, as crianças gostam de atividades de recorte e colagem. As crianças têm comportamento normal de crianças da faixa etária deles, horas calmas, horas agitadas.

**a) Conversa com as crianças;**

As crianças da Educação Infantil são filhos de pedreiros, pescador e agentes de limpeza, a maioria delas quer seguir a profissão dos pais.

Em conversa sobre o dia a dia deles, uma das crianças me relatou que; “Meu pai é pescador, mas quero ser fazedor de casas”.

Então perguntei por que ele não ia seguir a profissão do pai, ele relator que:

“Quero ser fazedor (pedreiro) de casas para fazer uma casa bem bonita porque minha casa é de barro”. Uma segunda criança relatou que:

“Ia trabalhar no trabalho da mãe, mas que não ia fazer o que a mãe fazia”,

Perguntei por que ela não ia fazer o que a mãe dela fazia no trabalho e ela respondeu:

“Não quero limpar as coisas sujas que as pessoas sujas e minha mãe limpa”.

E perguntei onde a mãe dela trabalhava e o que ela ia trabalhar lá quando crescer.

“Ela disse que, a minha mãe trabalha bem longe no Conde, mas ela não soube dizer onde, falou que era onde tinha ambulância e que ela ia trabalhar com o médico porque não queria limpar a sujeira”.

Outra criança falou que não ia ser pedreiro, queria ser policial.

Quando perguntei o porquê ele respondeu que: “Para prender bandido”.

E assim foram alguns dos relatos das crianças da Educação Infantil da escola de pesquisa<sup>i</sup> e intervenção.

## 7 ANÁLISE DE DADOS

### 7.1 O brincar e as brincadeiras na Educação Infantil: um relato de experiências no contexto da escola do campo

Na sala é possível oferecer às crianças um ambiente em que elas se sintam à vontade e dona do saber, com autonomia ao realizar as atividades, seja dentro da sala ou em outros espaços da escola, para isso, a professora precisa fazer uso da criatividade fazendo com que as crianças participem ativamente das atividades apresentada por ela. A professora deve planejar as aulas com atividade de motivação, e alegres para despertar nas crianças o gosto nas atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantil (BRASIL, DCNEI, 2009, p. 89).

As crianças devem se envolver nas brincadeiras, pois o brincar desperta na criança curiosidade, a imaginação e ela é capaz de criar um mundo dentro do seu cotidiano, com atividades que envolvam brincadeiras em situações em que a criança é protagonista da aprendizagem.

De acordo e conforme os referenciais curriculares a apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações, mais elaboradas como um projeto (BRASIL, RCNEI, v.1, 1998, p.54).

No decorrer das atividades as crianças interagem e se socializam, elas tentam resolver situações que estejam ao seu alcance. A professora deve levar em conta a zona proximal da criança, pois cada criança tem seu potencial único. A proposta da RCNEI adequa a realidade educacional da criança assegurando-a o direito a brincadeira como aspecto fundamental nas fases de seu desenvolvimento.

As atividades planejadas e elaboradas foram trabalhadas com as crianças e teve satisfatória, pois as crianças interagiram com objetivos positivos nas propostas postas á elas. As crianças têm muitas habilidades na imaginação e socializam com harmonia (um ajuda o outro) facilitando o aprendizado entre si.

Os objetivos das atividades desenvolvidas com as crianças foram positivos e satisfatórios. Segundo Hermida (2007), para desempenhar a contento a mediação de aprendizagem na construção de significados, o educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para saber intervir no sentido de que elas possam avançar.

## **7.2 Desenvolvimento das atividades**

Para a elaboração das atividades da intervenção, foram criados planos de aula, através do acesso aos planejamentos das aulas da professora que tive e assim, pude planejar minhas intervenções dentro do contexto de ensino e aprendizado, sem fugir dos conteúdos programados pela professora.

As atividades realizadas nos espaços em que as crianças estão inseridas têm como objetivo apresentar desafios para estimular as crianças, usando a imaginação e a criatividade associando ao seu desenvolvimento com autonomia.

[...] trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual com a preocupação com o outro e com a coletividade (DCNEI, 2009, p.87).

Na Educação Infantil, o ato de brincar tem a função de desenvolver nas crianças habilidades cognitivas formando cidadãos compromissados com o social e a cultura, articulando suas ideias. Construir uma rotina e tecer uma articulação harmoniosa entre as atividades, no tempo e no espaço ritmo que se desenvolve o espaço (FREIRE, M., 1998, P.28).

### **7.3 Dependências da escola**

Salas de aula	06
Banheiros	03
Refeitório	01
Brinquedoteca	01
Sala de recursos	01
Secretaria	01
Sala dos professores	01

### **7.4 Os profissionais da escola**

Diretora	01
Vice-diretora	01
Coordenadora	01
Professores	14
Merendeira	02
Auxiliar de serviços gerais	03
Cuidadora	01
Agente administrativo	02

## 7.5 A sala de aula

Armários	02
Ventiladores	02
Mesa e cadeira da professora	01
Mesa e cadeiras das crianças	22
Tv	01
Aparelho de dvd	01
Quadro negro	01

## 7.6 Tabela de alunos

Matriculados na escola no ano de 2018	237
Faixa etária de idade	4 a 11 anos
Faixa etária de idade dos alunos da Educação Infantil	4 a 6 anos

## 7.7 Caracterização da escola



A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel, fundada no ano de 1984. A instituição foi criada para atender as necessidades dos moradores daquela comunidade. Está localizada na zona rural no Sítio Gurugi município de Conde - Paraíba. Atende 237 alunos, sendo 43 da Educação Infantil e 194 do ensino fundamental.

A escola tem um quadro de 27 funcionários que está distribuída em: 1 gestora escolar, 1 vice gestora escolar, 1 coordenadora educacional, 2 agentes administrativos, 14 professores sendo, uma professora que faz Atendimento Educacional Especializado (AEE), duas professoras da Educação Infantil, dois professores do primeiro ano, duas professoras do segundo ano, duas professoras do terceiro ano, dois professores do quarto ano e duas professora do quinto ano, um professor de educação física, 1 cuidadora que acompanha crianças com necessidades especiais ajudando-as nas atividades em sala de aula, 2 merendeiras e 3 agentes de limpeza.

A equipe de funcionários tem um trabalho voltado para o bem-estar e desenvolvimento das crianças no intuito de formar cidadãos. Os funcionários são conscientes da responsabilidade e compromisso de formar cidadãos dando-lhes direitos e deveres a cumprir.

## **7.8 Perfil do corpo docente**

Os professores da escola são graduados. O planejamento do ano letivo é feito em reunião no início do ano letivo, com encontros mensais para discutir e desenvolver atividades que venham aprimorar o desempenho daqueles profissionais assim como o desenvolvimento das crianças. A equipe de gestão escolar oferece apoio aos professores a fim de obter bons resultados no que diz respeito à educação escolar daquelas crianças.

## **7.9 Perfil dos discentes**

A escola possui 237 alunos, todos moradores da zona rural, essas crianças vão para a escola geralmente a pé ou de moto, acompanhadas com os pais ou responsáveis. Os alunos que frequentam a escola são de baixa renda. A instituição tem três alunos com necessidades especiais atestados por laudo médico, mas segundo a coordenadora diz que, tem outras crianças com necessidades especiais, porém, não possuem laudo atestando.

## **8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho de pesquisa é de caráter descritivo, qualitativo, com dados bibliográficos, com questões abertas para a entrevista, observações e intervenções. Teve início dia 18/09/2018 e término no dia 22/10/2018. As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel, localizada na zona rural em Gurugi, município de Conde/PB.

### **8.1 Relatos de observação – Diário de campo: dia 18 de setembro de 2018**

Inicialmente foi realizada uma visita à escola para obtenção de informações sobre os critérios de autorização para prosseguir com a pesquisa. Assim feito, foram realizadas observações, entrevistas e intervenções dentro do contexto dos planejamentos da professora titular. Durante a aplicação das intervenções, obtivemos a participação satisfatória das crianças as quais possibilitaram o alcance dos objetivos. Foi aplicada uma entrevista com itens subjetivos onde os sujeitos foram: a gestora adjunta, coordenadora educacional e professora.

Por volta das 13:30 cheguei a escola, e fui para a sala de aula. A professora estava com crise de sinusite e não estava bem, perguntei se ela queria ajuda, afirmando que sim fui ajudá-la nas atividades das crianças. Ela ia fazer a correção da atividade de casa. Pediu que as crianças colocassem o livro sobre a mesa e abrissem o livro da atividade que tinham feito em casa e assim fizeram.

A atividade de casa era sobre o desenvolvimento das plantas, onde as crianças iam observar e enumerar as figuras de acordo com o desenvolvimento da planta. Depois da correção das atividades foi hora de dar início a atividades em sala, a professora levou um cartaz com algumas figuras de meios de transportes e explicou a importância deles em nossa vida. Em seguida as crianças formaram uma fila para lavar as mãos e lanchar. Na volta brincaram um pouco na sala com massa de modelar e depois foi dada continuação da atividade sobre meios de transportes.

A professora distribuiu livros e tesouras e pediu que as crianças procurassem figuras de meios de transportes, recortassem para colar em um cartaz, depois de feito a professora deixou o cartaz no mural das atividades.

## **8.2 Relatos de observação - Diário de campo: Dia 21 de setembro de 2018**

Quando cheguei e tinha uma estagiária que explicava para as crianças forma geométricas. Para que, as crianças assimilassem melhor ela usou cones e bambolê para que as crianças identificarem o círculo e o triângulo, as crianças se divertiram muito, pois a aula foi bem divertida. Em seguida as crianças foram lanchar.

Na volta as crianças ficaram brincando na sala. Depois a professora fez uma roda de conversa para falar sobre os animais, as crianças falaram suas experiências com os animais,

uma vez que, a maioria mora em sítio e tem contato com animais principalmente com cachorro, gato e galinha. Em seguida a professora explicou sobre a locomoção, o ambiente e como os corpos dos animais são cobertos.

### **8.3 Relatos de observação – Diário de campo: Dia 25 e setembro de 2018**

A professora deu início as atividades resgatando um pouco da aula do dia anterior, nesse dia só foram 9 crianças, ela levou para a sala um cartaz com várias figuras de animais e na medida que ia apontando pedia para que as crianças falassem o nome do animal, a locomoção e como era coberto o corpo. As crianças fizeram a fila para o lanche e ficaram brincando um pouco na brinquedoteca e na volta a professora iniciou a aula com matemática trabalhando posições ela fez dinâmica com as crianças depois usou o livro para realizar atividades com as crianças. A atividade do livro mostrava alguns animais com várias posições e na medida no que pedia o livro a crianças iam circulando ou pintando conforme a legenda do livro.

### **8.4 Relatos de observação – Diário de campo: Dia 28 de setembro de 2018**

A professora começou a aula de matemática com conteúdo de números e quantidades. Ela levou para a sala de aula palitos de picolés enumerado de 1 a 8 e sementes de feijão para que, as crianças fizessem correspondência com o numeral e a quantidade. Depois de trabalhar bem esta atividade as crianças fizeram a fila para lanchar. Na volta do lanche a professora distribuiu com as crianças papel sulfite e pediu que elas desenhasssem palito de picolé e desenhasssem as sementes de acordo com o que ela ia indicando. Uma criança falou que não sabia desenhar sementes e perguntou se podia desenhar bolas ela respondeu que sim.

## 8.5 Relatos de mediação de campo: 01 de outubro de 2018



Figura 10: Contação de história. Fonte: fotografia registrada de câmera fotográfica na escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba.

### **TEMA: História infantil “Dentro da casa tem...”**

#### **a) Objetivos**

Fazer com que as crianças entrem na história através da imaginação;

Identificar os cômodos de uma casa;

Refletir sobre a importância do papel das pessoas que convivem na casa;

Criar uma história coletivamente de acordo com objetos apresentados as crianças.

#### **b) Coordenadas**

Números de participantes: livre Duração

de tempo: em aberto

c) **Materiais**

Livro de história infantil (Dentro da casa tem...)

Caixa surpresa

Vários objetos (bola, peixe, super-heroína, carro e boneca de brinquedo)

Lápis grafite e de cor

Papel sulfite

Alfabeto móvel

Tesoura

d) **Desenvolvimento**

**Primeiro passo**

Para começar a história pedi que, as crianças se acomodassem e prestassem atenção na nossa história. A história foi “Dentro da casa tem...”

**Segundo passo**

Apresentar o livro que íamos contar a história, foliar as páginas do livro, sempre passando pelas crianças para que elas tivessem contato com o livro. A cada personagem que aparecia na história ia colocando o nome no quadro para que, posteriormente trabalhar com elas com o alfabeto móvel.

**Terceiro passo**

Começar a contar a história sempre mostrando as crianças as gravuras das páginas de acordo com a sequência da história. No decorrer da história as crianças falavam algo que vivenciavam no seu dia a dia, a exemplo da pulga da história. Uma criança relatou que estava com uma pulga no dedo do pé. Nesse momento a história foi interrompida, pois ele contava da sua experiência de ter uma pulga no pé, e na situação também falei que já tive uma pulga no dedo do meu pé.

Depois de dar a vez as crianças dei continuidade a história. Nossa! Foi bem interessante, eles sempre têm uma história parecida com a história.

#### **Quarto passo**

Levar para sala de aula uma caixa surpresa e dentro coloquei alguns objetos (bola, boneca, carro, cavalo, peixe, super herói...), falei para eles que, agora vamos contar uma história e que na medida que ia retirando um objeto da caixa surpresa eles iam criando uma história. Então dei início e o primeiro objeto que tirei foi a bola e comecei assim...

... era uma vez uma bola que caiu no rio..., em seguida retirei da caixa o carro e eles continuaram a história.

... o carro estava perto do rio porque a mãe e o pai e o filho ia passear. Depois a sequência de objetos foram: o cavalo, peixe, super-herói, boneca No final a história ficou assim:

Era uma vez uma bola que caiu no rio, mamãe, papai e o filho foram passear e na estrada tinha um cavalo que viu um peixe no rio e foi comer o peixe e..., nesse momento a história foi interrompida, pois uma criança falou que cavalo não come peixe. Então comecei a explorar o que o cavalo comia, quem gostava de comer peixe, etc. Damos continuação a história.

...e caiu no rio. O filho pulou no rio para salvar o cavalinho e o menino começou a afundar..., mais uma vez a história foi interrompida. Uma criança começou a relatar que uma vez o tio dele ia morrendo na praia de Jacumã e daí surgiram mais experiência que eles vivenciaram com a palavra “afogamento”. Continuação da história.

...a mãe e o pai começaram a grita, aí apareceu uma super-herói para salvar a criança e o cavalo. Depois que a super-herói levou a criança para a mamãe e o papai, ela deu uma boneca ao filho, mais uma vez a história foi interrompida quando um menino falou: menino não brinca de boneca e começou uma discussão sobre os tipos de brinquedos de menina e menino. Então uma criança falou bem alto: O filho deu a boneca para mamãe e todos concordaram.

Enfim a história ficou assim:

Era uma vez uma bola que caiu no rio.

Mamãe, papai e o filho foram passear e na estrada tinha um cavalo que viu um peixe e foi comer o peixe e caiu no rio.

O filho caiu no rio e começou a afundar, a mamãe e o papai começou a gritar muito.

Apareceu uma super-herói para salvar o filho e o cavalo. Depois a super-herói levou o filho para a mamãe e o papai e deu uma boneca para o filho. O filho não brincava de boneca e deu a boneca a mamãe dele.

Ainda trabalhando a história “Dentro da casa tem...”, na volta do lanche dividi as crianças em dois grupos para trabalhar o nome do personagem do cachorro da história. Distribui o alfabeto móvel e pedi que eles procurassem as letras para formar o nome do cachorro (peludo), depois de formado o nome entreguei a elas uma atividade para que elas pintassem, recortassem e colagem as figuras seguindo a sequência da história

e) **Considerações**

Essa atividade tem relação com o cotidiano das crianças, pois elas se identificaram em alguns momentos da história. Resgatamos situações vivenciadas pelas crianças. Os objetivos foram alcançados.

## 8.6 Relatos de mediação de campo: 05 de outubro de 2018



*Figura 11: Atividade identidade. Fonte: registrada da câmera fotográfica no ambiente escolar em escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba.*

### **TEMA: Identidade**

#### **Objetivos**

Conhecer-se e conhecer os outros que fazem parte do mesmo grupo;

Perceber as diferenças e semelhanças entre si e os outros;

Refletir sobre a identidade (quem sou eu?)

Distinguir o próprio nome entre os nomes dos colegas

#### **Coordenadas**

Números de participante: livre

Duração da atividade: em aberto

#### **Materiais**

Atividade xerocada;

Lápis de pintar

Lápis grafite

Cartolina

Alfabeto móvel

### **Desenvolvimento Primeiro passo**

Levei para sala de aula um cartaz com gravuras de meninos e meninas, os nomes deles em letras grandes e legíveis e fixei no quadro.

### **Segundo passo**

Pedi que as crianças observassem as gravuras do cartaz e descrevessem suas características pessoais tais como: brinquedos preferidos, o que mais gostam de comer, o que fazem quando estão em casa, etc e identificassem o nome delas.

### **Terceiro passo**

Pedi para que, as crianças identificassem cinco características deles com a figura exposto e depois relatassem para o resto da turma.

### **Quarto passo**

Em círculo fiz uma atividade de adivinha. As crianças ouviam algumas características e tentavam fazer semelhança com nomes exemplos: Tem os cabelos cacheados gosta da cor rosa e vem sempre de batom, (elas falavam o nome da criança com essas características), é uma criança calada, quieta, de vez enquanto chora quando não consegue fazer a tarefa e é um bom amigo.

### **Quinto passo**

Coloquei os nomes delas dentro da caixa surpresa e na medida que fosse tirando da caixa elas falavam de quem era o nome. O dono do nome pegava o nome e colocava sobre sua mesa, depois dividi as crianças em grupo, entreguei o alfabeto móvel aos grupos e pedi que elas procurassem a primeira letra do nome delas.

### **Sexto passo**

Distribuir com as crianças atividade em folha xerocada, e pedi que elas escrevessem seu nome ao lado da figura que a identificassem escrevessem, depois desenhassem o que elas mais gostavam (comida, brinquedo, o que gostam de fazer quando sai com a família).

### **Considerações finais**

As atividades propostas para as crianças desenvolverem foram acompanhadas e com os objetivos alcançados, pois as crianças tiveram participação integral e interagiram com resultado satisfatório

## **8.7 Relatos de mediação de campo: Dia 16 de outubro de 2018**



*Figura 12: Atividade contação de história. Fonte: registrada pela câmera fotográfica no espaço escolar da escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba.*

## **TEMA: Contação de história - O que há na casa de bonecas?**

### **Objetivos**

Identificar tipos de moradias que abrigam animais e seres humanos;

Analisar informações com base em dados obtidos individualmente ou em grupo; Desenvolver atitudes de interações, colaboração e troca de experiência.

### **Coordenadas**

Números de participantes: livre

Duração da atividade: em aberto

### **Materiais**

Livro de história (O que há na casa de bonecas)

Papel sulfite

Lápis de pintar

### **Desenvolvimento**

#### **Primeiro passo**

Enquanto as crianças não estavam na sala coloquei desenhos de gatos camuflados na parede da sala para que, posteriormente fosse feita uma atividade com elas.

Apresentar as crianças o livro que vamos trabalhar.

#### **Segundo passo**

Quando as crianças já estavam em sala e acomodadas apresentei á elas o livro que íamos trabalhar, passei por elas e fui folheando as páginas do livro. i

### **Terceiro passo**

Comecei a contar a história e sempre passando pelas crianças para que elas visualizassem os personagens da história e procurasse onde os gatinhos se esconderam. No decorrer da história sempre tinha perguntas dentro do contexto da história.

### **Quarto passo**

Ao terminar a história propus que as crianças momentos de socialização com a história e perguntei se a história tinha alguma semelhança com o cotidiano delas. Depois de conversarmos e folheasse as páginas do livro a fim de encontrarmos os gatinhos. Fiz uma atividade com elas, onde elas iam procurar na sala os três gatinhos da história que estavam escondidos na sala de aula. A caça aos gatos perdidos foi muito divertida.

### **Quinto passo**

Distribui com as crianças uma atividade onde elas iam observar quantos gatos tinha e quanto estava faltando e depois iam desenhar o que estava faltando.

### **Considerações finais**

Esta atividade teve participação integral das crianças, foi discutida tipos de moradia, cômodos da casa, quantidade, com os objetivos alcançados é as crianças interagiram se divertindo com a caça aos gatos.

## **8.8 Relatos de mediação de campo Dia 19 de outubro de 2018**



*Figura 13: construção de brinquedo. Pião. Fonte: fotografia registrada pela autora no ambiente escolar da escola José Pimentel no município de Conde/Paraíba*

## **TEMA: Construção de brinquedo - pião**

### **Objetivos**

Reutilizar objetos recicláveis de forma criativa;

Compartilhar com os colegas a experiência de construir um brinquedo;

Brincar com o brinquedo construído por elas.

### **Coordenadas**

Número de participantes: livre

Duração da atividade: em aberto

### **Materiais**

CD velhos

Papel colorido

Bola de gude

Cola

Tampa de garrafa pet

Tesoura

## **Desenvolvimento**

### **Primeiro passo**

Conversar com as crianças sobre tipos de brinquedos (antigos e modernos) copiar no quadro uma lista de nome de brinquedos que as crianças vão falar. Depois fazer a leitura dos nomes e pedir que elas relacionem os antigos e os modernos.

### **Segundo passo**

Mostrar as crianças os materiais que vamos trabalhar na confecção do pião.

### **Terceiro passo**

Nomear uma criança para ser ajudante do dia e pedir que ela entregue para as outras crianças os materiais que vamos trabalhar.

### **Quarto passo**

Pedir que as crianças recortem os papéis coloridos e colem no cd, depois de colado e seco colar uma tampa pet em cima, deixar secar a cola e virar o lado e colar uma bola de gude.

### **Quinto passo**

O pião pronto pedir que as crianças relatem a experiência de terem confeccionado um brinquedo e deixar o tempo livre para elas brincarem.

## 8.9 Relatos de mediação de campo: Dia 22 de novembro de 2018



Figura 14: Fotografia registrada pela autora no espaço escolar da escola

### **TEMA: Salada de frutas**

#### **Objetivos**

Proporcionar momentos de socialização e que tenha envolvimento dos participantes ao mesmo tempo de descontração entre as crianças; Valorizar a participação de todos no preparo da salada; Trabalhar a questão da disciplina e equipe para o coletivo.

#### **Coordenadas**

Número de participantes: livre

Duração da atividade: em aberto

#### **Materiais**

Frutas (bananas, abacaxi, laranjas, mamão)

Colheres

Copos descartáveis

Utensílios domésticos (bacias)

## **Desenvolvimento**

### **Primeiro passo**

Falar para as crianças da importância de comer frutas e como conduzi-las para nossa alimentação. Deixei espaço livre para que eles falassem quais as frutas que mais gostam de comer. **Segundo passo**

Arrumar a sala com as mesas no centro da sala para que as crianças trabalhem em equipe e em seguida mostrar para elas o que íamos usar para o preparo da salada a exemplo de: avental, luvas e tocas, pois eles iam ser o mestre cuca em seguida as frutas e os objetos (colheres e bacias para cortarem as frutas) questionaram da colher para cortar as frutas, expliquei que não seria com facas, porque são crianças e faca é perigoso para criança manusear. Depois da sala organizada e as frutas nas bacias distribui com as crianças colheres para que elas cortassem as frutas. E logo depois começamos no preparo da salada.

### **Terceiro passo**

As frutas todas cortadas e picadas, colocamos todas as frutas numa bacia, misturamos e em seguida foi servida no copo e comemos.

### **Quarto passo**

Conversar com as crianças o que eles acharam de serem mestre cuca e pedir que elas ajudem na reorganização da sala. Deixar que brinquem um pouco e em seguida preparar a sala para uma atividade. **Considerações finais**

Essa atividade teve por objetivo, tornar uma atividade prazerosa, valorizando as expectativas das crianças como sujeitos ativos.

### **8.10 Relatos de mediação de campo: Dia 22 de outubro de 2018**

#### **TEMA: Trabalhando posições**

##### **Objetivos**

Reconhecer e identificar posições conforme as figuras indicadas no chão;

Desenvolver habilidades;

Socializar e trabalhar em equipe.

##### **Coordenadas**

Número de participantes: livre

Duração da atividade: em aberto

##### **Materiais**

Folha sulfite com desenhos de pés

Lápis grafite

##### **Coordenadas**

Número de participantes: livre

Duração da atividade: em aberto

## **Materiais**

papel sulfite;  
lápiz de cor;  
fita adesiva.

## **Desenvolvimento**

### **Primeiro passo**

Levei para sala de aula xerox de desenhos de pés e fixei os desenhos de pés no chão, deixando-os em várias posições.

### **Segundo passo**

Pedir que as crianças observassem as orientações para começarmos a brincar.

### **Terceiro passo**

Dada as orientações, pedir que as crianças cantem uma música enquanto brincam.

### **Quarto passo**

Enquanto eles cantavam a música (atirei o pau no gato) todos pulavam em cima da figura, quando a música parava eles olhavam para o colega vizinho e falavam a posição que ele estava, quem errasse saia da brincadeira.

Essa atividade consiste em criar vínculo de socialização e espírito de coletivo e o tempo necessário para que todos participem.

### **Considerações finais**

Essa atividade parte de cada criatividade dos participantes desde que, siga as orientações das posições indicadas no chão.

Encontrar juntos uma solução de como fazer para mudar de posição sem errar.

A atividade pode ser feita com setas desenhadas no chão.

Essa atividade teve como objetivo o envolvimento e participação das crianças com a conclusão satisfatório.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que o conjunto de ações desenvolvidas durante este trabalho revelam a importância do brincar e das brincadeiras na Educação Infantil como estimuladores para o desenvolvimento integral da criança. Constituem-se eficientes recursos de aprendizagem no espaço escolar do campo, onde as crianças têm a oportunidade de vivenciar suas próprias culturas e realidades.

Os participantes que fizeram com que a pesquisa fosse qualitativa tiveram participação de acordo com seu tempo, buscando interagir no cotidiano de cada ação desenvolvida no espaço escolar.

Notamos que os profissionais daquela instituição escolar trabalham em conjunto, dando vez e voz a todos que fazem parte da escola para que, seja feito um trabalho voltado para o desenvolvimento das crianças e que, o trabalho é participativo e democrático com toda a comunidade escolar que se faz presente.

Com o trabalho de observação e intervenção, observou-se que a escola precisa de alguns reparos em sua estrutura física para melhor acolher as crianças e os profissionais. No sentido de que seja oportuno em outro momento a oportunidade de dar continuação no trabalho pedagógico na instituição pesquisada, a fim de, desenvolver atividades propostas, de acordo com o planejamento das partes interessadas.

Assim concluímos que a pesquisa e intervenção foi de caráter qualitativo e satisfatório para ambas as partes.

### **REFERÊNCIAS**

ABRAMAVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosura e bobices. São Paulo: Scipione. 1997

ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12 ed. Petrópolis, Vozes. 2003

ARROY, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (org). Por uma educação do Campo. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília (MEC/SEF, 1998, v. 1,2).

CECÍLIO, Maria Aparecida. A criança Rural. Departamento de teoria e Prática da Educação. v. 24, n.1. Universidade Federal de Maringá. 2002

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 2 ed. São paulo: Maltese, 1994.

FERNANDA. Muller. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogo com Willian Corsaro/ Fernanda Muller. Ana Maria Almeida Carvalho. (org) – São Paulo – Cortez. 2009

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática educativa. São paulo: Paz e Terra 1998

FRIEDMANN. Adriana. **O universo simbólico da criança**: olhares sensíveis para a infância, Rio de Janeiro. Vozes, 2005.

GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos. Porto Alegre; Artmed, 2004

GONZAGA, Rúbia Renata das neves. A importância da formação lúdico para professores de educação infantil. Revista Maringá Ensino, Maringá, n.10, p. 36-39, fev./abr. 2009

GRASSI, Tânia Mara – oficina psicopedagógicos. Curitiba; Inter Saberes, 2013

HERMIDA, J. F. (org) Educação Infantil: políticas e fundamentos. 1 ed. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2007

HORN, Geraldo Balduino; DIEZ, Carmem Lúcia F. Metodologia de Pesquisa. Curitiba: IESDE, 2005

KISHIMOTO, Tizuko.Morchida (org) jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação. 3 ed. São Paulo. Cortez 1998

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.Psicologia Argumento. Curitiba. v.23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

RAU, Maria Cristina, Trois Dornelles. Educação Infantil: práticas oedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Inter Saberes, 2012 b

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires. CRUZ, Dulce Regina Mesquita. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche. 10 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes, 2010

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, Brasil 2003.

SILVA, Ana Paula Soares; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezerra. Educação infantil do campo. Docência em formação. 1 ed. São Paulo: Cortez 2012

SILVA, A. F. F; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na Educação Infantil**. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ. DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – DPPG. 2009

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, fernando Donizete. Jogo e deucação infantil: muito prazer em aorender: Curitiba: CRV; 2012 [www.planalto.gov.br/ccivil-103/-ATO2011-2014/LEI/L1296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil-103/-ATO2011-2014/LEI/L1296.htm)

VEIGA, I. P. A (org) Projeto polítoco pedagógico da escola: uma construção possível.

Campinas: Papirus, 1995 p. 11-35

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdico, desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina: O autor, 2005

## ANEXOS



Figura 15: Uso de materiais recicláveis. Construção de brinquedos. Fonte: registro no espaço escolar fotográfica



Figura 16: Atividade. Fonte: registro de máquina de pela autora



Figura 17: Aula com uso de cartaz. "identidade". Fonte: registrada pela professora titular da educação infantil



Figura 18: Atividade realizada no espaço escolar. Fonte: registrada pela autora



Figura 19: Fachada da escola José Albino Pimentel. Fonte: registrada pela autora



Figura 20: Placas de inauguração da escola José Albino Pimentel. Fonte: registrada pela autora.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Nossa pesquisa intitulada: **O BRINCAR E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO**, esta sendo desenvolvida pela pesquisadora EDILMA VELOSO CAVALCANTE DE SOUSA, estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba UFPB sob a orientação da professora doutora Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho. O objetivo geral da pesquisa foi reconhecer a brincadeira como atividade mental e cognitiva, construir perspectiva como o espaço do exercício da cidadania infantil. A finalidade deste trabalho é contribuir com o processo de ensino-aprendizagem com atividades lúdicas na Educação Infantil, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel, que fica localizada em Gurugi no município de Conde/PB. Além disso, dar visibilidade às experiências sobre a ludicidade na Educação Infantil.

Solicitamos a sua colaboração para autorizar o uso e a produção de imagens de seus/suas filhos (as) para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revistas científicas (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, o nome da criança será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos para a saúde e bem-estar das crianças. Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição (se for necessário).

A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, pedimos seu consentimento:

Eu, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para que meu/minha filho/filha participe da pesquisa. Autorizo também a divulgação e a publicação dos materiais produzidos durante a pesquisa e seus resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

-----  
Assinatura do (a) responsável legal do (a) participante da pesquisa

-----  
Assinatura da pesquisadora responsável

-----  
Assinatura da orientadora

-----  
Contato com o pesquisador (a) responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): **EDILMA VELOSO CAVALCANTE DE SOUSA**. Telefone: (83) 988308399, e-mail: [edilma6veloso6@gmail.com](mailto:edilma6veloso6@gmail.com), com a orientação da professora doutora, **FERNANDA MENDES CABRAL ALBUQUERQUE COELHO**. Telefone: (83) 988185612, e-mail: [FMcabralcoelho@gmail.com](mailto:FMcabralcoelho@gmail.com)



## CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Sr. (a) Secretário (a) de Educação do Município do Conde/PB e a Gestora da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: **O brincar e a brincadeira na educação infantil: um relato de experiência no contexto da escola do campo**, no município de Conde/PB desenvolvida pela autora Edilma Veloso Cavalcante de Sousa, com a orientação da professora e doutora Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho, a qual tem como objetivo de reconhecer a brincadeira como atividade mental e cognitiva, construir perspectiva como o espaço do exercício da cidadania infantil.

A pesquisa será realizada através de observações, entrevistas, e mediação em sala de aula. Para tanto, solicitamos a sua colaboração para participar de entrevista, como também autorizar a observação e mediações em sala de aula e a divulgação dos resultados deste estudo em relatório do trabalho de conclusão de curso. Informamos que os riscos nessa pesquisa são insignificantes, pois não implica em exposição de fatos que comprometam a vida pessoal dos sujeitos envolvidos. A entrevista colherá os dados da pesquisa em atividades desenvolvidas na escola. Ao mesmo tempo, ainda sim, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa contar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico. Na certeza de contarmos com a

colaboração e empenho de todos, agrademos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que fizerem necessário.

Conde, \_\_\_ de Setembro de 2018